

Esquemas de imagem e integração conceptual como fatores de gramaticalização em sintaxe

ANTÔNIO SUÁREZ ABREU (UNESP)

MARTA MARIA PAGADIGORRIA RIBEIRO (FAM)

Há alguns verbos e expressões que vêm sendo empregados, sobretudo em registro informal, como em: “... os atletas estão construindo um ambiente muito bom, o que já **deu para** notar nesses últimos 15 dias de convívio.” (O Estado de S. Paulo, 16.06.2013); *Vai que os times voltem a se enfrentar em uma quarta de final ou semifinal?* (Veja notícias, 8.03.2013); ... *embora haja, sim, um apelo místico **só que** de viés ideológico.* (Veja on-line, 11.01.2013). No primeiro exemplo, *deu para* equivale a *foi possível*, que introduz a oração *notar nesses últimos...*. No segundo, *vai* equivale a *aconteça*, que introduz a oração *que os times voltem...*. No terceiro, *só que* equivale a *mas*, que introduz a oração *(é) de viés ideológico*. Trata-se, claramente, de processos de gramaticalização, de acordo com Evans & Green (2006, p. 708). Nosso objetivo é descrever os processos que levam a essas reanálises, a partir da teoria dos esquemas de imagem postulados por Lakoff (1990) e Lakoff & Johnson (1999) atualizada por Peña (2008). Resultados: *dar*, por exemplo, significa entregar algo a alguém, sem pedir contrapartida. Subjacente a esse sentido, existe o esquema de imagem de PERCURSO (ORIGEM, CAMINHO, META), uma vez que o que se dá se encontra primeiramente nas mãos de alguém e percorre um caminho até as mãos de quem recebe, dentro de um decurso de tempo. Mas, para o emprego gramaticalizado de *dar* em sequências como *deu para notar*, *deu para fazer*, não basta a teoria da metáfora conceptual TEMPO É ESPAÇO. É aí que entra em ação o processo de integração conceptual ou blending postulado por Fauconnier & Turner (2002), atualizado por Bache (2005), em que, no novo significado gramaticalizado, é projetado apenas o antes e o depois, ficando desabilitado ou “desintegrado” o sentido semântico original de entregar algo a alguém. Em *só que*, é possível postular a existência de um verbo marcador de evidencialidade

como *achar / ver*, por exemplo, (*há um apelo místico, só (acho / vejo) que é ideológico*). Nesse chunk *só (acho / vejo) que*, o sentido do verbo de evidencialidade pode ser incorporado ao conjunto reduzido, como ocorre com o chunk *telefone celular*, em que *celular* incorpora o significado de *telefone*. Surge, então, a locução conjuntiva reduzida de valor adversativo *só que*. A mesma metáfora conceptual TEMPO É ESPAÇO mais *blending* podem também descrever a gramaticalização de *vai* em *Vai que chove amanhã*.

Palavras-chave: Sintaxe. Gramaticalização. Esquemas de imagem. *Blending*.